



---

## A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM E A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA

Miriam Süsskind Borenstein  
Maria Itayra Padilha

Os primeiros estudos relacionados com a História da Enfermagem<sup>1-2</sup>, surgem a partir da segunda década do século XIX, com historiadores anglo-saxões. Estes estudos, constituíram a origem dos escritos sobre a Enfermagem ocidental. A maior parte desses, foram elaborados nos países onde ocorreu a Reforma Protestante, provavelmente face à crítica situação dos hospitais, na época. Enquanto que, nos países de religião católica, onde a Enfermagem era exercida eminentemente por religiosas, e as condições hospitalares eram melhores, pouco foram os escritos.

No Brasil, os estudos sobre a História da Enfermagem brasileira surgem na década de 1960, tendo como pioneira a Profa. Gleite de Alcântara da Universidade de São Paulo (USP), que defendeu sua Tese de Cátedra na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. Depois desse marco inicial, outras enfermeiras passaram a publicar resenhas históricas sobre suas escolas e os serviços de saúde onde atuavam<sup>3</sup>. A partir dos anos de 1970, começam a ser publicados inúmeros trabalhos sob forma de dissertações e teses, em decorrência da criação dos primeiros cursos de Pós Graduação em Enfermagem criados em Universidades Brasileiras (UFRJ e USP/SP). Entretanto, estudos mais críticos, passaram à ser publicados somente a partir da década de 1980, com uma preocupação em compreender a Enfermagem como parte de um processo histórico, político, educativo, de gênero, analisando e denunciando de forma contundente a maneira como as enfermeiras vinham se construindo ao longo do tempo<sup>4</sup>. Percebe-se nitidamente, que houve nestes últimos trinta anos (1980-2010), uma ampla produção científica elaborada pelas enfermeiras a respeito da Enfermagem de um modo geral e em particular, sobre a História da Enfermagem. Estas produções, gradativamente vem se tornando mais consistentes teórico e metodologicamente, e vem avançando, seja através de publicações em forma de teses, dissertações, artigos, livros, resenhas, relatos de experiências, entre outros<sup>5</sup>. Seja através de publicações de resumos ampliados nas Jornadas de História da Enfermagem Brasileira, Colóquio Latino Americano de História da Enfermagem, Encontro de Pesquisadores e

Professores da História da Enfermagem, Simpósio Ibero-Americano de História de Enfermagem, entre outros<sup>5</sup>.

Acredita-se porém, que ainda é, necessário avançar bem mais na produção bibliográfica sobre a História da Enfermagem brasileira, nas suas múltiplas possibilidades, como por exemplo, nas questões relacionadas ao gênero, raça, classe social, entidades (associativas e sindical); organizações, instituições (saúde e ensino) e até mesmo, relacionadas com a própria profissão, no que refere ao conhecimento, relações com estado e relações políticas. Uma das maneiras que se pode construir a História da Enfermagem, pode ser através da utilização da memória, empregando-se o método de História oral<sup>6</sup>. Esta última, tem sido bastante utilizada pelas Ciências Sociais, Humanas e até mesmo pela Enfermagem.

A memória permite a preservação da base comum de elementos da profissão da Enfermagem (conhecimento técnico – científico, educativo, ético, artístico, filosófico, político, social, entre outros). Estes conhecimentos advindos à partir da memória, poderão ser transformados em referência e identidade da profissão nas relações com as demais profissões e a sociedade. O lembrar, preserva as vivências do grupo social e possibilita transmitir às novas gerações de enfermeiros, a complexa experiência acumulada pelos profissionais ao longo da história. A partir dessas experiências, acumulam-se conhecimentos que devem ser motivos de orgulho para a classe e para as futuras gerações de enfermeiras. Essa produção do conhecimento de Enfermagem, que se faz através da memória e de outras fontes, serão relevantes, na medida em que poderão fornecer subsídios para uma maior compreensão acerca da profissão no contexto social onde está inserida. E também, possibilitar responder a seguinte questão: Afinal quem somos? O que realmente desejamos? E para onde queremos ir? Estas questões, são uma recusa às abstrações, ao estado de violência econômico e ideológico, que ignora quem somos individualmente, e também uma recusa a investigação científica que determina quem somos<sup>7</sup>.

Finalmente, podemos concluir que o desenvolvimento da Enfermagem e das enfermeiras, passa necessariamente pelo conhecimento de sua História. Nesse caso, a memória, tem muito à contribuir para a construção da História da Enfermagem. Percebe-se a necessidade de continuar realizando investigações históricas, procurando difundir os resultados entre a própria classe de enfermeiros e a sociedade de um modo geral, de tal modo que estas, reconheçam o seu valor e o

papel desempenhado no mundo. O conhecimento da História é indispensável para compreender como a profissão tem se construído e avançado ao longo do tempo no mundo.

#### **REFERÊNCIAS**

1. Gonzáles JS. Historia de la Enfermería. 1 ed. Alicante/ES: Gráfica Estilo; 1999.
2. Oguisso T Trajetória histórica e legal da enfermagem. 1 ed. São Paulo: Manole; 2005
3. Barreira EA. Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil. Rev. latino-am. enferm. 1999; 7(3):87-93.
4. Padilha MICS, Borenstein MS. História da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2006 dez; 10(3):532-8.
5. Porto F. Editorial. Cultura de los cuidados. 2009; 12(26):7-8.
6. Meihy JCSB. Manual de Historia Oral. 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Loyola; 2002.
7. Foucault M. O sujeito e o poder. In: Dreyfus H, Rabinow P, organizadores. Michel Foucault, uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 1 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1995. p. 231-49.

Professora do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN –UFSC). Vice- líder do Grupo de Estudos de História do Conhecimento de Enfermagem (GEHCES). Pesquisadora do CNPq. E-mail: Miriam@nfr.ufsc.br

Editora da HERE, Editora da Texto & Contexto Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN –UFSC). Líder do GEHCES. Pesquisadora do CNPq. E-mail: Padilha@nfr.ufsc.br